# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

**Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997**

| | |
|---|---|
| **Ano** | **2022** |
| **Tp. Período** | **Anual** |
| **Curso** | **FONOAUDIOLOGIA (450/I)** |
| **Disciplina** | **1721/I - ESTAGIO EM SAUDE COLETIVA** |
| **Turma** | **FOI/I-F** |
| **Local** | **IRATI** |

**Carga Horária: 68**

# PLANO DE ENSINO

## EMENTA

Prática supervisionada da integração ensino-serviço público de saúde. Acompanhamento, articulado com as equipes de ESF, das famílias da área de abrangência de Unidades Básicas de Saúde locais, produção de diário de campo, participação no planejamento e execução de ações em promoção, proteção e recuperação à saúde. Teoria e prática do processo de referência e contrarreferência na rede de saúde local. Participação no planejamento e na execução de projetos terapêuticos singulares. Integralidade em saúde e o cuidado em Fonoaudiologia na atenção primária, bem como em outros pontos da Rede de Atenção à Saúde no município de Irati.

## I. Objetivos

• Dialogar e promover ações em parceria com os Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) que recebem crianças com dificuldades de estabelecimento do laço social devido a questões relacionadas ao processo de aquisição da linguagem/constituição subjetiva;
• Oferecer escuta e acolhimento para as demandas de professoras relacionadas a esses aspectos;
• Contribuir para a constituição de um espaço formativo, caracterizado como "formação em serviço" no campo da linguagem, ofertado a professoras de crianças pequenas.

## II. Programa

1. Retomada conceitual do princípio de Intersetorialidade com enfoque para a relação entre Educação e Saúde (Fonoaudiologia);
2. Resgate de aportes teóricos que subsidiam o manejo de questões que envolvem a linguagem/subjetividade nos CMEIs: Interacionismo em Aquisição da Linguagem e Clínica de Linguagem;
3. Educação Infantil e a demanda social pelo diagnóstico precoce de problemas na infância;
4. Vivências no território:
- Encontros com professoras que apresentam queixa quanto a dificuldades no estabelecimento do laço social com crianças pequenas, muitas vezes por elas explicitadas, no senso comum, enquanto "dificuldades de comunicação", com o objetivo de recolher demandas no manejo dos aspectos envolvidos nessa problemática;
- Propor conjuntamente com a escola (gestão e professoras) estratégias de acompanhamento desses casos.

## III. Metodologia de Ensino

O desenvolvimento da disciplina de estágio é orientado por metodologias ativas indutoras da participação discente. Será oportunizado o conhecimento acerca da realidade de CMEIs que recebem crianças com dificuldades no estabelecimento do laço social. A partir do conhecimento acerca dessa realidade, as acadêmicas serão instigadas a problematizar e identificar demandas e as possíveis contribuições que a Fonoaudiologia, na interface com a Saúde Coletiva, poderá oferecer na aproximação a esse contexto escolar específico frequentado por crianças em processo de aquisição da linguagem/constituição subjetiva.
Serão planejadas e realizadas ações orientadas pelo conceito de intersetorialidade na Saúde Coletiva, o qual pressupõe o diálogo entre campos distintos como condição para identificação de problemas que requerem o encontro de diferentes áreas para serem enfrentados. Nessa perspectiva, parte-se da ideia de compromisso e protagonismo de todas as partes envolvidas que, neste caso, envolverão professoras, equipe de gestão dos CMEIs, as acadêmicas e a supervisora do Estágio de Fonoaudiologia em Saúde Coletiva da Unicentro. Com base na problemática apresentada, a proposta deste estágio é oferecer momentos de formação em serviço, com o foco direcionado à linguagem, para as professoras que desejarem vivenciar esta experiência. À gestão da escola cabe organizar os processos de trabalho para viabilizar a proposta de acordo com os horários do estágio.
Recursos e instrumentos utilizados: filmes, vídeos, produções científicas (artigos científicos, dissertações e teses) referentes ao Interacionismo em Aquisição da Linguagem e à Clínica de Linguagem.
Estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem das acadêmicas: as estagiárias terão acesso a materiais audiovisuais recomendados pela supervisora, com vistas a oportunizar o conhecimento e a discussão acerca da problemática envolvida na educação infantil quando, nesse contexto, fazem presença crianças com dificuldades no estabelecimento do laço social; haverá momentos de leitura individual e compartilhada dos textos subsidiários do estágio, disparadores das discussões em rodas de conversa sobre a temática; planejamento conjunto das ações a serem realizadas no cenário de prática; elaboração de registros das experiências vividas em campo, sob a forma de diários escritos e/ou relatos orais audiogravados, a serem enviados à supervisora semanalmente (até 3 dias após a respectiva vivência); elaboração de registros escritos descritivos e analíticos acerca da experiência vivida em cada semestre, a serem enviados à supervisora em data previamente estipulada (final de cada semestre).
Vivências nos campos de Estágios:
- O cenário de práticas proposto para esse estágio não é novo. Desde o início da pandemia, quando foram autorizados os estágios, iniciamos um diálogo com um dos centros de educação infantil do município. Num primeiro momento, as professoras se dispuseram a dialogar de modo remoto e, quando foi autorizado o retorno presencial das crianças, pudemos também frequentar o referido espaço. Este CMEI explicitou interesse na continuidade das ações. Portanto, este será o campo para o desenvolvimento do estágio .
Em reunião prévia com a equipe gestora deste CMEI, já fomos atualizadas com relação à chegada de novas crianças com dificuldades no processo de aquisição da linguagem. A princípio, demonstraram interesse pela proposta, duas professoras do referido CMEI. Os encontros acontecerão no momento da hora atividade das docentes, compatível com o horário do estágio.

- Em consonância com o princípio de Intersetorialidade, orientador das ações do estágio, as estratégias utilizadas no acompanhamento desses casos, serão pensadas conjuntamente e acordadas durante os encontros com as professoras.
- Os encontros serão configurados como rodas de conversa. As discussões poderão ser subsidiadas por textos e materiais audiovisuais.

A realização de atividades presenciais segue atendendo à regulação estabelecida pela equipe gestora do CMEI, subordinada às diretrizes da Secretaria Municipal de Educação de Irati.

## IV. Formas de Avaliação

Avaliação da trajetória da aluna será processual, ou seja, acontecerá ao longo de todo desenvolvimento da proposta:
Aspectos avaliados:
1.1 Registros orais e escritos das estagiárias (semanais e semestrais), relativos à experiência vivida. Será considerado a qualidade das descrições realizadas, observando-se: 1. Detalhamento da experiência vivida; 2. Organização no modo de expor os acontecimentos; 3. Capacidade de refletir com profundidade sobre a vivência de forma crítica e, quando for o caso apoiada nos referenciais teóricos que subsidiam o estágio; 4. Explicitação das próprias afetações em relação à experiência; 5. Pontualidade na data de entrega dos registros semanais e semestrais, pactuada com a supervisora.
1.2 Planejamento de ações a serem realizadas em campo. Será considerado: 1. Sensibilidade da acadêmica para identificar as demandas do campo de estágio; 2. Pertinência das ações propostas às demandas do campo de estágio; 3. Compatibilidade entre as estratégias a serem utilizadas e os objetivos propostos.
1.3 Apreciação no modo de condução das interferências nos cenários de práticas. Será considerado: 1. Capacidade de se colocar de modo claro, acolhedor, seguro e teoricamente fundamentado (quando for o caso) na relação com as professoras, equipe gestora do CMEI e demais atores que possam estar presentes nessas ações; consonância das ações efetivamente realizadas com o planejamento das mesmas.
1.4 Aspectos Éticos:
1.4.1 Proatividade e protagonismo nas ações desenvolvidas em campo e nas discussões realizadas em supervisão de estágio;
1.4.2 Responsabilidade e demonstração de interesse;
1.4.3 Postura profissional;
1.4.4 Cumprimento do horário das atividades relacionadas ao estágio (Pontualidade e assiduidade).
2. Autoavaliação discente com a supervisora em relação ao andamento do estágio, levando em consideração os critérios acima estabelecidos.
Oferta de oportunidade de recuperação de rendimento:
A falta de entrega, ou a entrega fora do prazo estabelecido, de registros semanais e/ou Relatórios Semestrais, acarretam a diminuição da nota da estagiária, tendo em vista que se trata de disciplina de estágio e este compromisso impacta diretamente na qualidade da formação discente cujo caráter é processual. Essa diretriz do estágio será informada desde o início do ano letivo e as acadêmicas estarão cientes que obterão a metade do valor integral dos registros entregues fora do prazo estabelecido pela supervisora.
No que diz respeito à não satisfação dos critérios de avaliação dos registros, acima explicitados, as acadêmicas receberão esta devolutiva ao longo de todo o período para que possam refazê-los e, na sequência, entregá-los novamente à supervisora. Para tanto, as acadêmicas deverão solicitar um pedido de realização de atividades complementares, por meio do preenchimento de um formulário impresso, a ser entregue à professora-supervisora até 3 dias após a data da realização da devolutiva. A partir dessa solicitação, será possível refazer os registros, mediante acordo prévio relativamente à nova data da entrega do mesmo. Neste caso, a nota final correspondente a essa atividade será o resultado da somatória das notas de ambos os registros (inicial + complementar), dividido por 2.
Destaca-se ainda que, por se tratar de uma disciplina de estágio, o eventual não atendimento, por parte da estudante, aos critérios de avaliação que evidenciam o seu envolvimento e posicionamento ético durante a experiência, deverá ser explicitado e discutido ao longo de todo o período com vistas a mudanças atitudinais da discente. Para tanto, não existirão alternativas substitutivas sob a forma de reflexão oral ou escrita, tais como realização de trabalhos, seminários, etc.
A recuperação de nota, portanto, será documentada conforme o modelo de formulário de Recuperação de Disciplina acima mencionado.

## V. Bibliografia

### Básica


ANDRADE, L. Ouvir e escutar na constituição da clínica de linguagem. Tese de doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. LAEL-PUCSP, 2003.
ARANTES, L. Diagnóstico e clínica de linguagem. Tese de doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. LAEL-PUCSP, 2001.
DE LEMOS. C.T.G. Sobre o estatuto linguístico discursivo da narrativa na fala da criança. Lingüística 13, 2001, pp.23-60.
_____. Das vicissitudes da fala da criança e de sua investigação. Caderno de Estudos Linguísticos. Campinas, n. 42, p 41-69, 2002.
DUDAS, T. L. Problemas na linguagem e descompasso na inclusão escolar. Tese de doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. LAEL-PUCSP, 2016.
LIER-DeVITTO, M.F. Sobre o sintoma – déficit de linguagem, efeito da fala no outro, ou ainda...? Letras de Hoje. Porto Alegre, 2001a, v.36, n.3 pp. 245-251.
LIER-DE VITTO, M.F.; ARANTES, L. Sobre os efeitos da fala da criança: da heterogeneidade desses efeitos. Letras de Hoje. Porto

Alegre, 1998, v.33, n.2, p.65-71.

PRISCO, A.C. Sobre a complexidade envolvida no diagnóstico precoce de autismo: uma questão de Linguagem. [Dissertação de Mestrado]. LAEL-PUCSP, 2019.


### Complementar


VOLTOLINI, R. Crianças fora-de-série: psicanálise e educação inclusiva. Tese apresentada como parte dos requisitos de julgamento de concurso público de Livre-Docência. Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo, 2021.


### APROVAÇÃO

**Inspetoria:** DEFONO/I

**Tp. Documento:** Ata Departamental

**Documento:** 9

**Data:** 20/07/2022